



## Comunicado de Imprensa Luxemburgo, 20 de setembro de 2016

### O desmantelamento nuclear e a eliminação definitiva de resíduos na Lituânia, na Bulgária e na Eslováquia podem custar 11,4 mil milhões de euros, afirmam os auditores da UE

De acordo com um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu, o custo estimado do desmantelamento de reatores nucleares de primeira geração, de concepção soviética, na Lituânia, na Bulgária e na Eslováquia ascenderá, no mínimo, a 5,7 mil milhões de euros. Este valor pode duplicar se forem tidos em conta os custos de eliminação definitiva dos resíduos de alto nível.

O cofinanciamento dos programas da UE pelos Estados-Membros continua a ser muito limitado, afirmam os auditores. Desde a última auditoria do Tribunal, em 2011, o défice entre os custos de desmantelamento e o financiamento aumentou para 1,56 mil milhões de euros na Lituânia. Os défices de financiamento estão atualmente estimados em 28 milhões de euros na Bulgária e 92 milhões de euros na Eslováquia. Os programas de financiamento da UE dedicados ao desmantelamento nuclear não criaram os incentivos adequados para um desmantelamento atempado e eficaz em termos de custos, e quase todos os projetos fundamentais de infraestruturas registaram atrasos.

*"Estou preocupado com o facto de projetos fundamentais de desmantelamento terem registado atrasos, com a manutenção de défices de financiamento e com os insuficientes progressos realizados na eliminação definitiva de resíduos nucleares de alto nível", afirmou Phil Wynn Owen, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório.*

Os auditores examinaram os progressos realizados pelos programas de assistência ao desmantelamento nuclear da UE desde 2011. As autoridades dos Estados-Membros afirmam que as centrais foram encerradas de forma irreversível. No entanto, nem todas as realizações esperadas e utilizadas pela Comissão para avaliar os progressos relativos ao encerramento irreversível foram totalmente concretizadas. O desmantelamento de componentes fundamentais em zonas com níveis de radiação mais reduzidos, tais como as salas das turbinas, está bastante avançado nas centrais de Ignalina (Lituânia), Kozloduy (Bulgária) e Bohunice (Eslováquia). No entanto, continuam a existir desafios significativos para o futuro em zonas com níveis de radiação mais levados, tais como os edifícios dos reatores. Os três Estados-Membros criaram algumas infraestruturas temporária de gestão de resíduos no local, mas quase todos os projetos fundamentais de infraestrutura registaram atrasos. Os maiores atrasos verificaram-se na Lituânia, onde a data final de desmantelamento tem sido adiada desde 2011, por mais nove anos, até 2038.

Os custos futuros associados ao desmantelamento nuclear e à eliminação definitiva de combustível nuclear irradiado nem sempre são reconhecidos como provisões e/ou incluídos nas notas anexas às contas. Esta situação limita a transparência e afeta a capacidade das autoridades de planearem adequadamente de que forma serão suportados os futuros custos de

*O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu.*

*O texto integral do relatório encontra-se em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu).*

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz Tel.: (+352) 4398 47063 Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa Tel.: (+352) 4398 45410 Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

@EUAuditorsECA

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

desmantelamento e de eliminação.

O Tribunal formula um conjunto de recomendações à Comissão e aos Estados-Membros. As principais recomendações à **Comissão** incluem:

- procurar aumentar o cofinanciamento nacional durante o período de financiamento de 2014-2020;
- suspender os programas de financiamento dedicados ao desmantelamento nuclear na Lituânia, na Bulgária e na Eslováquia após 2020. Se for identificada uma necessidade clara de utilizar os fundos da UE após 2020, em um ou mais dos três Estados-Membros, qualquer futuro financiamento da UE proposto pela Comissão e acordado pelo legislador deve incluir os incentivos adequados para a continuação do desmantelamento, designadamente ser limitado do tempo e basear-se em níveis adequados de cofinanciamento dos Estados-Membros. Uma das formas de o fazer consiste no possível alargamento do acesso ao Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, para que seja possível cobrir as atividades de desmantelamento nuclear, cumprindo estas condições;
- permitir apenas que o financiamento da UE no âmbito dos programas de assistência ao desmantelamento nuclear seja utilizado para financiar os custos do pessoal que trabalha exclusivamente nas atividades de desmantelamento;
- trabalhar com os Estados-Membros de forma a garantir que os futuros custos associados ao desmantelamento nuclear e à eliminação definitiva do combustível irradiado são devidamente contabilizados, de uma forma transparente;
- explorar com todos os Estados-Membros opções de eliminação definitiva de combustível nuclear irradiado e de resíduos de alto nível, incluindo quaisquer soluções regionais ou outras baseadas na UE.

As principais **recomendações aos Estados-Membros pertinentes** incluem:

- continuar a melhorar a gestão de projetos, para que as infraestruturas necessárias de gestão dos resíduos e do combustível irradiado estejam operacionais nas datas previstas, e adotar medidas para reforçar a sua capacidade técnica, de forma a alcançar um melhor equilíbrio entre a peritagem interna e externa;
- melhorar o intercâmbio de boas práticas e conhecimentos técnicos, tanto entre si como com a comunidade de desmantelamento nuclear mais alargada, na UE e fora da UE;
- elaborar estimativas de custo e planos de financiamento mais completos para a eliminação do combustível irradiado e dos resíduos radioativos;
- reconhecer o seu papel em termos de garantia de que o princípio do poluidor pagador é respeitado, e estar preparados para utilizar fundos nacionais para cobrir os custos de desmantelamento e de eliminação definitiva, tanto no atual período de financiamento como posteriormente.

### **Nota aos diretores das publicações**

Uma das condições para a adesão da Lituânia, da Bulgária e da Eslováquia, enquanto países candidatos à UE, consistiu no encerramento e posterior desmantelamento de oito reatores nucleares de primeira geração, de conceção soviética, em três centrais nucleares - Ignalina (Lituânia), Kozloduy (Bulgária) e Bohunice (Eslováquia).

O encerramento e o posterior desmantelamento destes reatores nucleares antes do final da vida útil para a qual foram concebidos representavam um encargo financeiro e económico significativo. Por esse motivo, a UE acordou em prestar apoio financeiro, a partir de 1999. Até 2020, o apoio da UE ascenderá a um montante total de 2,955 mil milhões de euros para desmantelamento nuclear, tendo a Lituânia recebido a maior parcela (1,553 milhões de euros), seguida da Bulgária (731 milhões de euros) e da Eslováquia (671 milhões de euros). Além disso, no período até 2013, foram disponibilizados 890 milhões de euros para projetos concebidos para ajudar a atenuar alguns dos efeitos da perda de capacidade de produção energética nacional, devidos ao encerramento antecipado.

Os auditores visitaram as três centrais e entrevistaram as autoridades competentes nos Estados-Membros. Visitaram igualmente a Comissão Europeia, o BERD e o local de construção do primeiro depósito geológico profundo do mundo para combustível nuclear irradiado, situado na Finlândia.

A auditoria não examinou, de forma alguma, a segurança ou a proteção das instalações, não procurou fazer uma análise a favor ou contra a energia nuclear, nem formular conclusões sobre o cabaz energético adequado para a UE.

O Relatório Especial nº 22/2016, "Programas de assistência ao desmantelamento nuclear da UE na Lituânia, na Bulgária e na Eslováquia: foram realizados alguns progressos desde 2011 mas existem desafios significativos para o futuro" está disponível em 23 línguas da UE.

---